

EFEITO DE INSETICIDAS DE AÇÃO FISIOLÓGICA NO CONTROLE DE
Anticarsia gemmatalis HUEBNER, 1818, NA SOJA

Irineu Lorini

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi verificar a eficácia de inseticidas de ação fisiológica no controle de *A. gemmatalis* na cultura da soja.

Metodologia

O experimento foi instalado em uma lavoura de soja, cultivar BR-4, situada no município de Passo Fundo, RS. Quando da instalação do experimento (20/01/92), a soja se encontrava no estágio R1 da escala de Fehr.

O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com oito tratamentos (inseticidas e testemunha) e quatro repetições. As parcelas mediram 10 x 15 m e eram compostas de 20 linhas, espaçadas de 0,5 m. A aplicação dos inseticidas (Tabela 1) foi realizada com pulverizador costal manual, provido com bico cone X2, com vazão de 150 l/ha.

As avaliações constaram da contagem do número de lagartas vivas por m², através do método do pano com quatro amostragens por parcela. As lagartas foram separadas em grandes (maiores de 15 mm) e em pequenas (menores de 15 mm). Além da pré-avaliação, os tratamentos foram avaliados aos 4, aos 7 e aos 10 dias após aplicação dos

inseticidas.

Foi realizada a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Duncan a 5 %. A eficiência de controle foi calculada pela fórmula de Abbott.

Resultados

Na avaliação do controle de lagartas pequenas verificou-se que nenhum inseticida atingiu 80 % de eficiência (Tabela 1). Aos 7 dias após a aplicação (DAA), os inseticidas diflubenzuron, clorfluazuron e flufenoxuron a 10 g i.a./ha apresentaram 76,6, 65,8 e 67,4 % de eficiência, respectivamente, não diferindo estatisticamente entre si em número de insetos presentes. Desses três produtos, apenas diflubenzuron diferiu significativamente de todos os demais. Aos 4 e aos 10 DAA os inseticidas não foram diferentes estatisticamente entre si e nem diferiram da testemunha.

Na avaliação de lagartas grandes (Tabela 2) a eficiência dos inseticidas foi comparativamente maior. Aos 4 DAA o inseticida flufenoxuron a 10 g i.a./ha apresentou 80 % de controle, não diferindo estatisticamente do triflumuron, do clorfluazuron, do diflubenzuron, do teflubenzuron e do flufenoxuron a 7,5 g i.a./ha. Aos 7 DAA os inseticidas flufenoxuron, nas duas doses, diflubenzuron, clorfluazuron e triflumuron foram semelhantes estatisticamente e superiores à testemunha. O inseticida teflubenzuron foi superior à RH 5992 e à testemunha, igual à flufenoxuron, nas duas dosagens, à clorfluazuron e à triflumuron, e inferior à diflubenzuron. O inseticida RH 5992 não diferiu estatisticamente da testemunha nas avaliações aos 4 e 7 DAA. Aos 10 DAA os inseticidas mantiveram baixos níveis populacionais de

lagartas, não diferindo significativamente entre si, porém foram superiores à testemunha (exceto o produto flufenoxuron a 7,5 g i.a./ha), tendo a população no tratamento testemunha sido reduzida a menos da metade.

Tabela 1. Avaliação da eficiência de inseticidas no controle de lagartas pequenas (menores que 15 mm) de *Anticarsia gemmatilis* Huebner, 1818, na cultura da soja. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1992

Inseticidas	Dose (g i.a./ha)	Pré- avaliação Nº*	Dias após aplicação					
			4		7		10	
			Nº	E(%)**	Nº	E(%)	Nº	E(%)
Flufenoxuron (Cascade 100 CE)	7,5	10,88 ns	6,94 ns	32,6	4,19 bcd	44,1	14,94 ns	10,8
Flufenoxuron (Cascade 100 CE)	10,0	13,19	9,31	9,6	2,44 de	67,4	11,25	32,8
Teflubenzuron (Nomolt 150 SC)	7,5	12,81	8,69	15,7	4,44 bcd	40,8	13,38	20,1
Diflubenzuron (Dimilin 250 PM)	15,0	11,00	6,19	39,9	1,75 e	76,6	12,19	27,2
Clorfluazuron (Atabron 50 EC)	15,0	11,50	6,69	35,0	2,56 cde	65,8	12,25	26,8
Triflumuron (Alsystin 250 WP)	15,0	11,50	6,81	33,9	4,69 bc	37,4	11,28	32,0
RH 5992	15,0	14,44	8,50	17,5	4,81 ab	35,8	14,44	13,7
Testemunha	-	14,88	10,31	-	7,50 a	-	16,75	-
C.V. (%)		15,39	17,55		17,29		22,28	

Médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Duncan a 5 % de probabilidade.

* Média de lagartas provenientes de quatro amostragens de um m² por parcela.

** E(%) = Eficiência de controle calculada pela fórmula de Abbott.

Tabela 2. Avaliação da eficiência de inseticidas no controle de lagartas grandes (maiores que 15 mm) de *Anticarsia gemmatilis* Huebner, 1818, na cultura da soja. EMBRAPA-CNPQ, Passo Fundo, RS, 1992

Inseticidas	Dose (g i.a./ha)	Pré- avaliação Nº*	Dias após aplicação					
			4		7		10	
			Nº	E(%)**	Nº	E(%)	Nº	E(%)
Flufenoxuron (Cascade 100 CE)	7,5	7,25 ns	2,75 c	75,5	2,69 cd	82,2	3,81 ab	53,1
Flufenoxuron (Cascade 100 CE)	10,0	6,06	2,25 c	80,0	1,63 d	89,2	1,88 b	76,8
Teflubenzuron (Nomolt 150 SC)	7,5	6,94	5,31 bc	52,8	5,56 bc	63,2	2,44 b	69,9
Diflubenzuron (Dimilin 250 PH)	15,0	6,06	2,69 c	76,0	1,31 d	91,3	0,75 b	90,7
Clorfluzuron (Atabron 50 EC)	15,0	5,56	2,75 c	75,5	2,44 cd	83,8	2,94 b	63,8
Triflumuron (Alsystin 250 WP)	15,0	6,75	3,00 bc	73,3	4,38 cd	71,0	1,38 b	83,0
RH 5992	15,0	6,88	6,56 ab	41,6	10,38 ab	31,3	2,31 b	71,5
Testemunha	-	8,25	11,25 a	-	15,13 a	-	8,13 a	-
C.V. (%)		21,28	24,96		28,63		43,58	

Médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Duncan a 5 % de probabilidade.

* Média de lagartas provenientes de quatro amostragens de um m² por parcela.

** E(%) = Eficiência de controle calculada pela fórmula de Abbott.